ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1928 N.º 2119

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção : T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O BELO canto tem hoje em todo o mundo, como nunca, um prestigio assombroso, e á sua roda se movem muitos interesses legitimos sem duvida, e que criaram, dentro da aristocracia da arte, uma dinastia áparte: a dos cantores, a dos interpretes eleitos, a das "divinas„. O cinema, o teatro moderno, não destroem esta "vielle roche„, em Portugal um pouco olvidada, por motivos contraditorios, e transitorios, que não cabem nesta local.

A par do belo canto, expresso na alta gama da musica superior, ha o canto popular, vindo do folk-lore, a poesia lirica das gargantas privilegiadas reflectindo a alma dos povos, com infinita simplicidade, e um pouco de civilisação, que ganhe em Arte e não perde em Verdade.

Anunciou-se agora a ida do sr. Antonio Menano, que em Portugal se notabilizou com os seus fados de estilo coimbrão, nostalgico e violento de ternura, ao Brasil, com uma compensação material muito bonita. Já os discos, que são a arte mecanizada, por esse mundo garantem o exito artistico, apoiado no sentimento original, dos fados "compostos„ portugueses.

E a cultura deste genero de belo canto popular, entre nós, cresce de entusiastas e de interpretes.

Ainda ha três dias numa recita academica em S. Carlos um estudante, por tal sinal distinto, quartanista de direito, diplomado com o curso superior de piano, o sexto de violino e o quarto de composição musical—logo um artista de escola—, o sr. Francisco Maria Loureiro Marques Diniz, surpreendeu o publico, com grande brilho e invulgar sentimento, nesta arte de aristocratizar o canto popular das canções, com a base no fado. E ao lado do sr. Marques Diniz ha hoje cultores do "folk-lore„, que no estilo, ou diversamente, do sr. Antonio Menano, se aprestam, talvez sem darem por isso, a transmitir numa "cantiga„ a alma esparsa deste povo, que sempre lutou e trabalhou a cantar.

Quem ignora que o canto popular espanhol, italiano e russo, representam hoje, ao lado da musica séria que se canta, um grande papel de propaganda de um país, e por vezes—e assim não devia ser!—a melhor maneira de fixar o caracter de um povo, e a sua indole?

* * *

E' ÁMANHÃ posto á venda o novo livro da nossa querida colaboradora e distintissima escritora, sr.ª D. Maria de Carvalho.

Intitula-se "A Viagem da Vida", pensamentos e recordações, com uma carta prefacio de Antero de Figueiredo.

Prevemos para o novo trabalho da consagrada poetisa o sucesso, o triunfo literario que sempre acompanha os livros da ilustre senhora.

* * *

DEIXOU de fazer parte, a seu pedido, da comissão encarregada de escolher o terreno para o aeroporto de Lisboa, o sr. tenente-coronel Francisco Aragão.

UM AVIADOR

Como se sabe, é amanhã que chega a Lisboa, no "sud-express„, o valoroso aviador civil Carlos Eduardo Bleck, que teve de interromper a meio da jornada—por um desastre vulgarissimo em Aviação—o seu magnifico "raid„ de Lisboa á India Portuguesa.

O "Diario de Lisboa„ acompanhou desde a primeira hora, com todo o interesse, a viagem do moço aviador, que acaba de demonstrar, com a brilhante "performance„ que realisou, qualidades inapreciaveis para a prática do desporto a que se consagrou com tanto entusiamo.

O seu vôo de Lisboa á Palestina, em "étapes„ sucessivas, cobertas com uma "limpesa„ digna dos melhores elogios, revelou-nos um piloto de classe, capaz de maiores cometimentos, no dia em que se resolver a adquirir um aparelho com maior raio de acção.

Se não fôra o lamentavel desastre que lhe quebrou as azas, Carlos Eduardo Bleck teria atingido a esta hora a terra portuguesa da India, onde o aguardavam, de braços abertos, milhares de compatriotas nossos que queriam saudar nele a gloriosa Aviação Portuguesa, detentora dalgumas das mais belas façanhas que se têm praticado no ar.

Mas não é pelo facto de ter interrompido a sua viagem a meio caminho que o feito de Carlos Bleck deixa de ter menos valor para os tecnicos da Aviação.

Carlos Bleck é um rapaz na flôr da idade, um moço cheio de aspirações nobres, que conta inumeras simpatias em Lisboa. O seu nome, já conhecido, tem agora um prestigio novo, um prestigio que o torna credor da nossa admiração.

Amanhã, á chegada do *Sud*, não lhe devem faltar palmas e flôres. Supomos que as entidades oficiais se vão associar ás homenagens a prestar ao moço aviador, sendo natural que o governo resolva distingui-lo com uma condecoração que á sua vaidade não interessa grande coisa, — porque Carlos Bleck é uma pessoa modesta — mas que será o justo premio do feito audacioso que acaba de realisar.

* * *

Por iniciativa da Federação Portuguesa de Vela, de que é Presidente o sr. Miguel da Paxiuta, realiza-se na segunda-feira, 12, no Teatro da Trindade uma recita de homenagem a Carlos Bleck, que terá caracter oficial.

Será um espectaculo interessantissimo, no qual Lucilia Simões, ilustre actriz, recitará versos alusivos, devendo usar da palavra o sr. tenente-coronel Cristovão Aires, oficial distintissimo e orador de raras qualidades. Representa-se uma das melhores peças da companhia.

FRANQUEZA

—Vi ontem a tua mulher, mas ela não me viu . . .
—Bem sei. Ela disse-me . . .

TEM-SE reunido diariamente no ministerio de Comercio, a comissão encarregada de apreciar o regulamento do "Codigo da Estrada„. Sabemos que aquela comissão resolveu adiar a entrada em vigor das Responsabilidades Civil e Criminal, que estão sendo estudadas, de forma a não causarem prejuizos, sem comtudo deixarem de garantir "com o maximo rigor„, a indemnisação a que indiscutivelmente têm direito, todos os que foram lesados por acidentes, desastres ou simples prejuizos materiais. Resolveu ainda a modificar os artigos referentes a iluminação, estabelecer a categoria de "chauffeurs„ mecanicos, concordando com a eliminação da 2.ª parte do artigo 41 e espera, dentro de poucos dias acabar com a revisão, para depois definitivamente apresentar os seus trabalhos.

Lembramos á respectiva comissão, que pelo novo regulamento as autoridades locais podem modificar as disposições de transito como entenderem, e que se estas não fôrem unificadas em toda a parte, qualquer viagem de automovel, ou até em carro de bois, será uma autentica contradança atravez das cidades e povoações e no fim.... ninguem se entenderá.... Lembramos tambem que o praso marcado para a substituição das cartas de "chauffeurs„ e livretes de circulação é muito curto, pois não dá tempo a que se possam obter os documentos precisos.

* * *

CHEGA ámanhã a Lisboa o aviador civil Carlos Eduardo Bleck, que, logo no inicio da sua carreira, mostrou raras qualidades de pericia, de audacia, de saber e de patriotismo.

Festejando amanhã o moço aviador, ha que não esquecer seu pai, o sr. Carlos Henry Bleck que soube inspirar a este rapaz, tão desempenado como simpatico, virtudes morais e um patriotismo a toda a prova, que reflectem o caracter de um educador primoroso, e a tempera de um homem moderno. "Pai Bleck„ tem em Portugal um nome respeitado que merece, pelo amor ao nosso país, e pelo superior criterio com que educou seu filho no cultivo dos grandes rasgos pessoais, e no amor á terra, que, não sendo a sua Patria, é a Patria de seu filho.

* * *

DE 1901 a 1925—um quarto de seculo —Portugal exportou vinhos do Porto, no montante de 31 milhões de libras. Mesmo tendo em conta a desvalorização da nossa moeda, para se ver o progresso nesta exportação valiosissima, bastará dizer que em 1901 o valor foi de 5.511 contos e em 1925 246.858 contos.

Só a Inglaterra, á sua parte, consumiu 5 milhões e meio de hectolitros. Não se dirá que o sangue das vinhas do Douro, atravez o perfume ardente e capitoso do seu liquido doirado, não tenha contribuido para a alegria do povo inglês.

* * *

PARTE ámanhã, a bordo do "Lima„, para o Funchal, o sr. Adolfo Faria de Castro.

No Coliseu

Os formidaveis acrobatas Allisons no espectaculo de hoje e na «matinée» de amanhã

Raramente sucede que ao publico de qualquer das primeiras capitais do mundo, seja proporcionado um espectaculo de circo de tão excepcional valor, como aquele que actualmente o Coliseu dos Recreios está oferecendo ao publico de Lisboa. No seu programa figuram apenas numeros de primeira categoria, todos eles de um efeito arrebatador, sendo mesmo dificil pôr em destaque qualquer deles, pois o conjunto da Nova Companhia de Circo, é um modelo de homogeneidade e merito.

São no entanto trabalhos que nunca mais poderão ser esquecidos os da formidavel troupe Allisons, constituida por nove extraordinarios acrobotas, entre os quais uma senhora, que em exercicios icarios e saltos de alta acrobacia todas as noites empolgam o assistencia, ouvindo continuamente, do principio ao fim do seu numero, vibrantes e espontaneas ovações.

Igualmente o temerario motociclista Courage que sobe a trinta metros do solo sobre uma motocicleta a toda a velocidade, está sendo um motivo de assombro, causando surpresa e admiração a todo o publico.

No espectaculo desta noite, além destas notabilidades, entram todas as atracções da Nova Companhia de Circo, que figuram tambem no programa da grandiosa "matinée„ de amanhã.

Brevemente realiza-se a estreia do numero de maior sucesso em Portugal.

PARA PARIS

Após ter definitivamente instalado o seu atelier na Praça Marquez de Pombal, partiu para Paris a muito conhecida "couturiere„ Madame Valle, a fim de escolher uma esmeradissima colecção de modelos nas principaes modistas de de Paris.

O bom gosto da conhecida artista, que a coloca no 1.º logar das nossas "couturiéres„ é uma garantia para suas clientes da nossa melhor sociedade.

GLORO

A CELEBRE CIGARRILHA DE LIÉGE
A' venda nas boas tabacarias
Deposito: J. Queiroz, Ltd.ª Rua de S. Julião, 53, 2.º-D.

Novidade Literaria

"Paginas de Critica"

Sensacional livro de **Victor Falcão**

apreciando as obras dos escritores e artistas modernistas portugueses

1 vol. boa edição—7$00

A' venda em todas as livrarias

Editora:—**Casa do Globo—Braga**

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1/2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

Guarda-livros, Ajudantes, Dactilografas, etc.

HABILITAÇÃO GARANTIDA no

INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO

unico no genero em Portugal com a verdadeira pratica onde os alunos trabalham dia a dia como se fossem de facto empregados de qualquer casa comercial de grande movimento.

Dirijam-se ao

INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO

R. DA PALMA, 164 (junto ao Teatro Apolo) Tel. N. 3453

A MUSICA

O concerto

Ema dos Santos Fonseca

E A HOMENAGEM

ao compositor Lima Fragoso

A sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca, autora do magnifico livro "A arte do Canto", musicologa e cantora-amadora, considerada no nosso meio artistico como um dos seus melhores ornamentos, propôs-se ha anos á tarefa complexa e utilissima da divulgação musical e, não perdendo tempo, realiza no proximo dia 11, no palacete de seus pais, á Rua Bernardo Lima, o decimo quarto concêrto, terceiro e ultimo desta temporada, dedicado á "Alma francesa através das suas canções".

Este concêrto que reune, em sintese, toda a obra vocal do pais escolhido, será, sem duvida, um dos mais brilhantes de todas as series de concertos, empreendidos e levados a efeito pela inteligente e distinta artista.

Diferentes conjuntos, obedecendo ás exigencias das peças executadas, num total de trinta cantores, alguns já consagrados, outros que são verdadeiras vocações, interpretarão as belas canções da Idade Media—religiosas, das Cruzadas e de amor—e, num estudo escrupulosamente feito da polifonia vocal do seculo XV até Delayrac, mostrarão toda a beleza requintada e bizarra das composições dos ultra-modernos, entrando neste numero a inspiradissima "Micolette", de Ravel, em primeira audição, como de resto todas as outras.

Estes numeros de canto são acompanhados, na sua maior parte, por quatro instrumentos—piano, orgão, violino e violoncelo—a cargo de eximios professores.

Abrindo este explendido concêrto, o ilustre homem de letras sr. dr. Camara Reis fará uma interessante conferencia sobre a obra vocal francesa.

Damos a seguir a nota dos distintos artistas que, nesta deliciosa noite, colaborarão com a sr.ª D. Ema Santos Fonseca:

D. Tagide Tavares, D. Berta Rosa Limpo, D. Maria Amelia Duarte de Almeida, D. Julia Oceana, D. Maria de Alarcão, D. Irene de Almeida Madail, D. Maria Cristina Romero, D. Helena Schmidt, D. Julia Passalaque, D. Manuela e D. Maria Calventi y Vendrell, D. Manuela de Almeida Araujo Pires, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Eugenia de Almeida Monteiro, D. Maria Margarida Santos Sintra, D. Berta Passos Costa, Julio Silva, Henrique de Mendonça, Ruy Guedes, Antonio Queiroz, Malhôa Migueis, Ruy Gonçalves, Jaime Monteiro, Jorge Bruno do Canto, Alberto Diniz Guerreiro, Edgard Duarte de Almeida, Francisco Antunes, Gabriel Silva, Jorge Passos Costa e Francisco Loureiro Diniz.

O "Jornal do Comercio e das Colonias" publicava na sexta-feira ultima a seguinte cronica de Alfredo Pinto (Sacavem), que transcrevemos:

"Em casa do distinto romancista dr. Vaz Ferreira, realizou-se ante-ontem um lindo concerto, com todo o caracter de intimidade, o qual deixou em todos os convidados a melhor impressão.

Tratava-se de uma pequena homenagem á memoria do sempre chorado compositor e joven artista Antonio Lima Fragoso, filho estremecido do nosso bom amigo dr. Viriato Fragoso.

Toda a primeira parte do concerto constou de obras de Lima Fragoso, para piano só e para canto e piano, tendo-se executado depois peças de Brahnns, Respighi, Granados, Falla, Beethoven, Scarlatti e Chopin.

Antonio Lima Fragoso foi um rapaz cheio de talento, e que a pneumonica roubou ao nosso convivio, deixando em todos que admiravam o seu cacacter e as suas raras disposições musicais, uma profunda saudade.

Tocou-se em piano o "allegro" da "Sonata", três "Preludios", "Nocturno" e "Dança". Em canto ouvimos o "Embalando o menino" e "Manhã de cerração".

Em todo o concerto tivemos apenas duas executantes, vindo a proposito dizer que foi pouco, mas bom.

Nas obras de piano, ouvimos a talentosa pianista D. Florinda Santos, que nos encantou pela fórma verdadeiramente sentimental como coloriu as melodias de Fragoso, o que, juntamente com a sua nitida tecnica, nos demonstrou ser uma das melhores interpretes do saudoso compositor.

Depois, em Beethoven, Scarlatti e Chopin, foi sempre a pianista brilhante que sugestiona pelo seu talento.

No canto, ouvimos pela primeira vez D. Gabriela Castelo Branco, discipula de Antonio Garcia. O seu talento como poetisa e escritora já era de nós bem conhecido, mas como cantora foi uma revelação! Como inteligente musicista, deu-nos uma clara dicção. Tem uma voz de agradavel timbre, que muito nos agradou.

Fez muito bem os acompanhamentos D. Florinda Santos.

Tambem se recitaram poesias, sendo muito aplaudidas D. Maria de Carvalho e D. Gabriela Castelo Branco, cujos talentos de poetisas todos nós admiramos.

Ao sr. dr. Vaz Ferreira e a sua esposa agradecemos o amavel convite que nos enviaram.

Foram ditas algumas palavras sobre a alma musical e emotiva de Lima Fragoso pelo modesto autor destas linhas.

Alfredo Pinto (Sacavem)

Cartão de Identidade
a 4$00 Escudos 12 retratos
FOTO AMERICA
R. Registo Civil, 6 (ao Intendente)
e
FOTO BIJOU
Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

João José de Mello Lapa
Advogado
Escriptorio: Rua Garrett, 17, 3.º D.

Dr. Gomes de Amorim
MEDICO HOMOEOPATHA
Rua das Amoreiras, 185 —— Tel. 1335 N.
—— 3.as, 5.as e sabados, ás 14 h. ——

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

TEATRO DE S. CARLOS
SABADO, 10 de Março, ás 21 1/2 horas
CONCERTO DE MUSICA SINFONICA TCHECOSLOVACA
sob a direcção do maestro
FERNANDES FAO
Uma pequena parte dos bilhetes de plateia reservada ao publico encontra-se na bilheteira do teatro exclusivamente nos dias 8 e 9, das 14 ás 18 horas.

Mundanismo

Festa de homenagem

Está definitivamente marcada a noite de 23 do corrente para a realização no Teatro da Trindade da recita extraordinaria que a Empreza Lucilia Simões-Erico Braga, dedica aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual se fará «reprise» em recita unica de uma das mais finas e interessantes peças do magnifico repertorio da explendida companhia desse teatro, na qual a ilustre artista emprezaria sr.ª D. Lucilia Simões tem um soberbo trabalho.

Pelo grande numero de pedidos de bilhetes tudo nos leva a crer que a noite de 23 do corrente no Trindade vae de certo ser elegantissima.

Soirée de gala

Começaram já a ser distribuidos os convites para a «soirée» de gala que na proxima segunda-feira se realiza no Teatro Politeama, na qual será pela primeira vez exibida em Portugal o surpreendente «film», intitulado «O Rei dos Reis», maravilhosa reconstituição da Biblia. Durante a execução dessa estupenda pelicula será executada por uma orquestra especial uma notabilissima partitura escrita expressamente para esta fita, e que foi executada pela primeira vez pela orquestra dos concertos «Pas de Louy».

No Monte Estoril

No Casino Internacional

Assistencia elegante á sessão da moda, de domingo, no Grande Casino Internacional do Monte Estoril:

Condessa da Guarda, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Elvira de Oliveira de Almeida Calheiros e Meneses, D. Josefina de Pacheco Burnay, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Palmira de Sandoval Ximenes Teles, D. Annete Amzalack, D. Maria da Assunção de Calheiros Romero, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Maria Catarino e filhas, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Teresa da Camara Daun e Lorena e filhas, D. Sarah Leão da Fonseca, D. America da Rocha e Melo, D. Tomazia Ereira, D. Maria Calleya Barata e filha, D. Maria Teresa Borges de Sousa de Sandoval Teles, D. Rosa Barroso Cid, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro de Madureira, D. Maria Busttorff Silva, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, D. Alice Gomes e filha, Madame Readmann, D. Maria Vieira da Rocha, Madame João Matos, D. Noemia Rodrigues Soleiro, Madame Jaime Costa, D. Maria Josefina Burnay de Rugeroni, D. Alice Burnay, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria Rosina, D. Suzete, D. Maria Barroso de Morais, etc.

Casamentos

Para seu filho foi pedida em casamento no Porto, pela sr. D. Quiteria de Jesus Soares Gomes, esposa do sr. Bernardino Ferreira Gomes, a sr.ª D. Maria Silva, gentil filha da sr.ª D. Filomena de Jesus da Silva e do sr. João da Silva.

A cerimonia realizar-se-ha brevemente.

—Com muita intimidade realizou-se na paroquial egreja dos Anjos o casamento da sr.ª D. Laura Amelia Pereira de Matos, interessante filha da sr.ª D. Filomena Pereira de Matos e do sr. Adolfo de Matos, com o sr. Manuel Leandro Migueis da Silva, filho da sr.ª D. Amelia Migueis da Silva e do sr. José Leandro da Silva, tendo servido de madrinhas Madame Brazião Alves e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. Alfredo Brazião Alves e João Victor Guedes de Matos.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Trindade

Com a primeira representação da peça de Guitry, tradução do nosso colega de redacção sr. Alvaro de Andrade, «Branco e Preto» realiza depois de amanhã no Trindade a sua festa artistica o estimado actor emprezario sr. Erico Braga, que nessa peça terá ocasião de mais uma vez evidenciar os seus meritos artisticos. A noite de sexta-feira no Trindade vae decerto revestir grande brilhantismo.

No Gimnasio

Amanhã, primeira recita da moda em que se representará a lindissima e fina peça «O Rosario» na qual a insigne artista D. Palmira Bastos, tem mais uma corôa de gloria, sendo brilhantemente coadjuvada pelos restantes artistas da companhia que actualmente aí funciona. A noite de amanhã no Gimnasio vae ser elegantemente concorrida.

No Variedades

Ontem segundo dia da nova «feerie» «Sedas e Flores» da companhia da graciosa artista Eva Stachino, tinha este teatro na segunda sessão uma nova enchente, recordando-nos ter aí visto entre outras as sr.as:

Condessa das Galveias (D. Maria Guiomar), D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho e filha, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Eugenia de Melo e Castro de Vilhena Palma, D. Mariana Reynolds de Castro, D. Maria Reynolds dos Anjos, madame José Caldas, D. Manuela de Castro e Quadros Gilman, madame Amaral Pirrayt, D. Margarida Ferreira da Rocha, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, madame Carlos Pires, D. Maria Augusta de Azevedo Pinto e filhas, madame Fuschini, mademoiselle Rocha, etc.

Doentes

A conselho do seu medico assistente sr. dr. José Paredes, deu hoje entrada num quarto particular do Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, a sr.ª D. Maria da Soledade Manzoni de Sequeira.

O estado da doente continua a ser muito grave.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Tivoli

›O pecador divino›

Nenhum actor de cinema conseguiu jámais a popularidade de Rudolph Valentino; e essa popularidade vai mesmo além da morte. E' mesmo possivel que, depois do tragico desenlace, a imagem de Rudy ainda tenho granjeado mais lamurientas adoradoras. Com razão ou sem ela? Eis uma questão que me não apráz discutir, tratando-se dum morto. Caso é que o trabalho de Rudolph em *The saincted devil*, producção que precedeu *The Eagle*, *The son of the Sheik* e *Cobra* — o seu ultimo filme — não deshonra a fama por ele conquistada.

Embora duma efabulação morosa, arrevezada e dramalhuda, duma factura convencional, embora correcta, *O pecador divino* não desagrada no conjunto... principalmente ao grande publico. Dispensavam-se bem certas delongas, duma inutilidade incompreensivel, destinadas a marcar para o protagonista o inevitavel papel de sedutor. Além disso, os costumes mexicanos, bastante «cinematisados», dão a tudo uma atmosfera pedante, quasi ridicula.

O que competia a Joseph Henabery, realisador, é aceitavel: iluminações, fotografia, montagem, etc. A interpretação reune, em torno de Rodolfo Guglielmi, cuja transfiguração na morte de «El Tigre» (Georg Siegmann) é muito bôa, Helen d'Algy, que dizem ser nossa compatriota, em Julieta, Nita Naldi, bastante á-vontade na fatalissima Carlota, Louise Lagrange, bem longe do que foi na *Mulher núa*, Jean del Val (Casimiro), Antonio d'Algy (D. Luís), Dagmar Godowski (a inutil D. Florencia), etc

‹A sogra fantasma›

E' dificil imaginar mais graciosa sequencia de *gags*, salpicando de irresistiveis efeitos uma mais bem urdida trama. Um filme comico com principio, meio e fim, — rara qualidade! — admiravelmente montado, iluminado e fotografado a primôr. Não se pode exigir mais no dominio do riso puro. Assim o compreendeu o publico, rindo com um gôsto invulgar e justificado; assim o compreendi eu, escangalhando-me a rir.

De certo modo, apesar de todas as qualidades que apontamos á acção animada por Sam Taylor e Fred Newmayer, ao elenco cabe grande parte do sucesso de *Hot water*. Harold Lloyd tem nele um dos seus mais felizes trabalhos; é o verdadeiro cómico do terror. Josephine Crowell, simplesmente colossal, especialmente na descompostura com o cloroformio; Jobyna Ralston, digna sucessora da loura Mildred Davies; Charles Stevenson e Mickey Mac Bau, o garoto insuportavel... e artista.

Politeama

‹O excentrico›

E' um filme de Douglas Fairbanks... *et c'est tout dire...* Acção, vigôr, humorismo, agilidade e excentricidade — pricipalmente excentricidade. A *toilette* de Douglas, a festa, as figuras de cera, a historia das bananas, tudo rescende a bôa disposição e a espirituosa veia de «*Mr. Pickford*» — como duma vez lhe chamaram, em Espanha, — que decerto ampliou os episodios da novela de Kenneth Devenport.

De resto, a produção nada tem de marcante, o que se lhe perdôa de bom grado, atendendo á idade e á indole.

Marguerite de la Motte foi, mais uma vez, a dôce companheira de Doug'; Barbara La Marr ressurgiu, num papel mediocre; William Lowery farta-se de ir mal.

Produção United Artists.

Não pudemos ver George O'Brien, em *O campeão*, filme de John Ford, focando costumes desportivos, do mundo pugilistico. Lastimamos não ter apreciado o trabalho daquele que havia de ser o impecavel protagonista de *Sunrise (Amanhecer)*, a gloria de Murnau, a quem já devemos *Fausto* e *O ultimo dos homens*, que ora deslumbra o mundo inteiro. Secundavam-no Bilie Dove, Farrell Mc Donald, Diana Miller, James Marcus e Victor Mac Laglen.

PROJECTOS E DECRETOS

A protecção á industria cinematografica nacional

Agora, quando se forja um novo decreto regulamentando os espectaculos publicos, não julgamos descabidas algumas palavras sobre um assunto de particular melindre e interesse, que a futura lei deve versar: a protecção á industria cinematografica nacional. Seguindo o exemplo de Jacinto Freire, julgamos indispensavel que se cuide com nunca excessiva solicitude semelhante materia, que a nenhum português deve ser indiferente.

Não basta que os cinemas sejam obrigados a correr, em cada uma das suas sessões, um determinado numero de metros de pelicula impressionada em Portugal; não basta facilitar o trabalho dos produtores portugueses, isentando de direitos alfandegarios os filmes virgens destinados a filmar assuntos nacionais; não basta mesmo que, por tantos metros de filme importados, o importador seja obrigado a exportar um numero determinado de metros de pelicula impressa no nosso país. E' necessario estimular a tarefa dos cineastas de boa vontade, não os sobrecarregando de custosas licenças, nem lhes embargando o passo com inuteis formalidades policiais; facilitar o financiamento particular de empresas cinematograficas nacionais, reduzindo o mais possivel os impostos a que devam ser submetidos; patrocinar as sociedades sérias, garantindo a colocação dos seus filmes, contribuindo para o seu desenvolvimento e propaganda, protegendo-as contra as concorrentes estrangeiras, embora sem dificultar a estas a sua livre exploração, pois isso justificaria identica represalia da parte dos prejudicados; propor e organizar a permuta de filmes com os outros paises; custear a vinda de mestres estrangeiros, capazes de dirigir os nossos primeiros passos, etc.

Mas, toda a medalha tem o seu reverso: é indispensável tambem precaver o publico e as actuais casas da especialidade contra possiveis ludibrios, não concedendo monopólios nem fornecendo a uma só firma armas capazes de derrubar todas as outras, e, muito principalmente, submetendo a uma severa censura técnica as obras nacionais apresentadas. Não se deve, de forma alguma, consentir que sejam projectadas fitas indignas de qualquer país, mesmo no atraso cinegráfico em que o nosso se encontra. Para isso, bastaria reorganisar convenientemente a actual comissão de censura, de forma que á selecção acima referida presida completa e imparcial justiça, nomeando pessoas não sómente probas, mas competentes.

Tambem gostariamos de ver no novo regulamento disposições referentes á redacção e ortografia das legendas ou letreiros.

Por ora, aguardemos.... e confiemos.

A. R.

P. S.—**O Cinema e a Lei**—Completando a transcrição que fizemos na passada semana de alguns dos artigos do "Regulamento do Cinematografo Francês", indicamos a seguir alguns dos nomes que ficaram constituindo a comissão instituida pelo art. 5.º:

Louis Lumière, membro do Instituto, Paul Ginisty, presidente da Associação da Critica; Pila, ministro plenipotenciario, Renard, director da segurança publica; Germaine Dulac e Charles Burguet, representando os auctores de filmes; Jean Toulout, Gabriel de Gravone, Jean Dax e Pierre Blanchar, representando os artistas cinematograficos; o produtor Aubert; Renard, vice-presidente da *Société des Gens de Lettres;* André Rivoire, antigo presidente da *Société des Auteurs*, etc., etc.

—Só isto!....

O PECADOR DIVINO

Com seus luzidos trajes de noivado, D. Alonzo e Julieta (Rudolph Valentino e Helen d'Algy) dançam, alheios á sangrenta tragedia que os espreita. Rudy, antes de ser o idolo da tela, era considerado como um dos melhores bailarinos profissionais de Holywood. Nesta scena extraida da super-produção **Paramont** *que exibe o* **Tivoli,** *todos poderão admirar o real valor coreografico do malogrado artista*

Olimpia

«Os mestres-cantores de Nuremberg»

Richad Wagner, o criador genial dos *Niebelungen*, era não só um grande musico, mas tambem um grande poeta. Na sua obra prepassa uma furia tam rasgada, tam alta, que interpretá-la, comentá-la ou mesmo compreendê-la é privilegio de espiritos eleitos.

Ludwig Berger tambem é poeta; e se em vez duma batuta de maestro tem á sua disposição o megafone da *regie*, sabe combinar luzes e sombras com tam harmoniosa segurança, com tam poderoso ritmo, como outros combinam as notas duma sinfonia. *Sonho de valsa*, deliciosa partitura visual, provara bem as possibilidades do cineasta alemão; mas ninguem diria que ele, com tanta competencia, abordaria, logo após a opereta, a grande opera. Arriscando-me a proclamar uma heresia, confesso que muito mais me entusiasmou a concepção cinegrafica dos amôres do sapateiro de Nuremberg do que o libreto, pesado demais para tam subtil poema, que conduziu a musica de Wagner. Não se pode dosear melhor o claro escuro. Toda a pelicula é um museu portentoso de *rembrandts*, para me servir da feliz expressão agora em voga. Atingem a maravilha, os efeitos que Berger conseguiu arrancar da treva quasi densa — mas com que relevo! — que envolve toda a fita. Ha lanternas e archotes volantes que surgem de improviso, perante os nossos olhos deslumbrados, dissipando a escuridão com a intensidade luminosa justa! Isto, que parece vulgar, é quasi um milagre!

Do rigôr da enscenação, fotogenia dos conjuntos, justeza de recorte, não ha que dizer-vos: é necessario vêr e admirar. Pena foi que tam pouco cuidado presidisse á montagem das legendas portuguesas.

Para animar aquele mundo transcendente de tonalidades inéditas, Ludwig Berger reuniu um dos conjuntos artisticos mais homogeneos que temos podido admirar na téla branca. Todos eles sentiram com tanto acêrto a dolorosa e nobre historia dos amôres de Hans Sachs, que parecem representar mais com o coração do que com a fisionomia.

Rudolf Ritner é o eixo do filme. Que belo actor! Gustavo Frölich, no cavaleiro Walter, foi sincero e enamorado, mimando muito bem o recitativo através das grades da prisão. Maria Solveg, soube suprir com talento o que lhe falta de beleza fisica, valorisando assim ainda mais o seu trabalho. Todos os outros, principalmente Valentim Harlen (o aprendiz David), Max Guistorf (o pai de Eva Pogner), Isabel Wagner (Madalena) e Julio Falkenstein, que caricaturou o secretario Bekmesser com tanto cuidado como compôs o chefe do protocolo da côrte de Flausenturm, em *Sonho de valsa* honram esta excelente produção.

Não é para desprezar a adaptação musical wagneriana com que a orquestra acompanhou a primorosa obra, inovação que ha muito se vinha [illegible] de necessaria no Olimpia.

«O botequim de Felisberto»

Visto hoje, um filme de 1919 chega a enternecer. Mórmente se a sua vedeta já tiver morrido. E' o que sucede a *Le petit café*, — um filme feito em familia, pois é da autoria de Tristan Bernard, enscenado por seu filho Raymond Tristan-Bernard, e interpretado pelo mano Armand, *dit* Planchet — cuja vedeta é Max Linder, o neurastenico suicida a quem o grande Charlie chama «mestre».

Tratando-se duma nova copia, a fotografia apagada, as ingenuidades técnicas, a pobreza de recursos, as *toilettes* pre-historicas, a evidencia do «papel pintado», têm, na sua insignificancia, um interesse historico que nos explica a razão porque os nossos pais odeiam o cinema e mais acentua a nossa admiração pelo vertiginoso progresso que tem sofrido em tam breves anos.

Mas nada disto tem que vêr com a sempre excelente interpretação de Max Linder.

RETARDADOR

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Cortes-Ondulações-Manucure
PINTURAS — POSTIÇOS
R. do Carmo, 35-1.º Tel. C. 1467

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

A serra movediça

Quando lemos nos jornais as noticias de catastrofes e fenomenos extraordinarios, passados em paises distantes e exoticos, parecem-nos coisas naturais e vagas, aceitaveis mas duvidosas, como tudo o que se passa muito longe. Agora, haver uma serra a poucos quilometros de Lisboa, uma serra modesta e sem imponencia, que tem a ousadia de se mover, rebolando os seus pedregulhos e abrindo bocas vorazes que engolem arvores e postes de telegrafo, atacando ao mesmo tempo a estabilidade do progresso e a da natureza — isso é que se nos afigura fantastico, inacreditavel, maravilhoso!...

Pois então, num sitio em que se vêm comboios e automoveis e aviões, telefones e telegrafo sem fios, a Natureza ainda se julga em sua casa, ainda se atreve a espreguiçar-se mal humorada e a mudar de posição?!...

Mas, afinal, a curiosidade não tem sido grande e a romaria ao local não sei se tem sido numerosa. No fundo a humanidade está "blasée" de tudo — grandes desastres ou grandes espectaculos, grandes perigos ou grandes fenomenos. A grande guerra e a atmosfera de batalha latente que se lhe tem seguido, determinaram esta psicologia estranha, que de nada se surpreende, mixto de espirito belicoso e egoista. de enfado e de indiferença...

E, todavia, curiosidade por curiosidade, deviam interessar-nos mais os passos das montanhas, que os passos dos homens...

Maria de Carvalho

A recita de consagração a Adelina Abranches

O interesse pelo espectaculo de consagração á grande artista Adelina Abranches excede todas as espectativas. A criadora insigne de tantas peças do teatro nacional e estrangeiro tem, no coração do publico de Lisboa, um logar privilegiado. Já temos aludido ao programa desse espectaculo notavel.

Sobre bilhetes podemos já dizer: pode considerar-se quasi exgotada a lotação, e estamos a 12 dias do acontecimento. As marcações feitas no "Diario de Lisboa„ só são respeitadas até amanhã á noite. Os poucos bilhetes que restam já entraram na venda avulso.

DE LUTO

D. Maria Elisa Pereira Broughton

Faleceu hoje na rua da Praia do Bom Sucesso, 42, 1.º, a sr.ª D. Maria Elisa Pereira Broughton, de 80 anos de idade, natural de Lisboa. Era mãe do sr. Carlos Broughton, vice-consul britanico, sogra do sr. Morris Elias, comerciante da nossa praça, e cunhada do sr. Roberto Broughton, chefe da estação do Cabo Submarino de Lisboa, realizando-se o seu funeral conforme a participação.

BÔLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	745$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	1.265$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	209$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75; ouro, c. 105$00; v., 107$00.

VIDA MODERNA

A postura

DA CAMARA MUNICIPAL

sobre todos os cartazes

afixados nas ruas

Morreram os cartazes. Parecendo que não, a noticia merece relevo grande, porque marca o fim de um dos mais curiosos aspectos da cidade, aquele que nos mostrava Lisboa a apregoar por todos os cantos, nas parangonas negras das paredes, nas taboas sujas dos tapumes ou na cantaria arranjada dos cunhais, o que o publico precisava de saber, para gastar mais depressa o seu dinheiro.

Os cartazes falavam, clamavam, faziam larga vista, intrometiam-se com os viandantes, atraindo-os com suas côres berrantes de chamariz ou arreliando-os com a sua miseria esfarrapada de pelintrice.

Vai em mais de meio seculo que o povo de Lisboa anda a ouvir-lhes o pregão sempre variado e sempre curioso das coisas que eles aconselhavam á gente, desde os espectaculos aos ferros de engomar, desde os fenomenos do circo até á agua de mesa e aos pós de assassinar baratas, a granel.

Foi um fidalgo bohemio, de nomeada — D. Tomaz de Melo — pessoa que deu brado de suas façanhas de esturdia e de suas proezas de engenho, quem, por volta de 1875, inventou os cartazes anunciadores, que depois foram crescendo em quantidade e audacia pelos anos fóra, até chegarem ao berreiro a que a Camara Municipal acaba de pôr cobro.

E' um bem? E' um mal? Não interessa a resposta á intenção ligeira da noticia.

A quem ela pode interessar é ás agencias que viviam de os afixar e aos operarios que se encarregavam de os colocar, bem á vista do publico, em caminhadas noturnas que tinham pitoresco e tragedia dignos de contar-se.

Chovesse ou nevasse; fosse a noite de trevas ou de luar, os cartazeiros não desistiam nunca do seu labor, vagueando na cidade, escada ás costas e caco da goma á dependura, como fantasmas que andassem arrastando nas sombras o seu fadario negro de desgraça.

Alguns, á força de os tratar, já estimavam os cartazes, como obras de arte de que eles fossem os creadores.

Remendavam-lhes os rasgões; tapavam-lhes as mazelas; avivavam-lhes as tintas; reforçavam-lhes os exageros e as mentiras; andavam com eles ao colo como filhos previlegiados de seus mimos.

E agora.... para maior ser sua pena, têm de ser eles proprios quem ha de rasgá-los, inclementemente, numa razia; déz mil reis de multa por cada um que dentro de três mezes não abandonar a moradia alheia, em que se tiver instalado.

Os pobres cartazeiros nem têm mãos a medir, na trabalheira a que a resolução camararia os obriga.

De ora avante, só poderão afixar-se cartazes, mediante autorização especial da Camara, nos tapumes das obras e nos cunhais de cantaria.

Que pensam do caso os negociantes interessados da especialidade?

—Em boa verdade, não pensam nada.... por falta de tempo. A cidade estava a abarrotar de cartazes, e o praso é curto em demasia para os arrancar das paredes.

Uma agencia já fechou; as outras eram 4 ao todo, incluindo a antiquissima que D. Tomaz de Melo fundou na Calçada do Garcia, vão fechar tambem.

O Estado deixa de cobrar cerca de 40 contos por ano, que é, em media, quanto rendia o selo dos cartazes, mas a Camara leva por diante a sua decisão de os remeter ao silencio, com toda a curiosa exibição de mentiras reclamativas e com toda a sanha de sujidades que, no geral, os caracterisava.

A cidade vai ser menos barulhenta, porque se acaba a berraria dos cartazes, mas, como as paredes têm ouvidos, o unico recurso que lhe fica, é o de ouvir e calar, que foi sempre o mais util e o mais prudente.

«O Rei dos Reis»

O teatro Politeama exibe brevemente o celebre filme "O Rei dos Reis„ apresentado pela firma Castelo Lopes, representante de "Cecil B. de Mille„. Trata-se duma formosissima reconstituição biblica, que está destinada a alcançar um grande exito.

No dia 12 de Março, ás 21 horas, realiza-se no Politeama uma "soirée„ de gala para apresentação daquele filme. Foram convidados a assistir o Chefe do Estado, o Governo, corpo diplomatico, autoridades, representantes da Imprensa, etc.

O Registo Predial

Foi publicado hoje no "Diario do Governo„ o regulamento do registo predial, diploma importante, que contém 351 artigos, e actualisa estes serviços publicos.

Um centenario

O Conservatorio Nacional de Teatro solenisará, em Portugal, o centenario de Ibsen, que passa no dia 20 do corrente, fazendo representar, pelos seus professores e pelos seus artistas-discipulos, três das obras primas do grande mestre norueguês: «A Cavalgada do bode» (scenas de Peer Gynt), o 2.º acto da «Casa de Boneca e o 1.º acto do «Pequeno Eyolf. Dirigirá os trabalhos o Professor Antonio Pinheiro, e pronunciará a alocução de abertura, discursando sobre a obra de Ibsen, o Professor Carlos Santos.

O porto da Beira

A fim de explicar a sua atitude na questão do porto da Beira, e ainda de dar publicidade a importantes elementos colhidos na sua recente viagem á Africa, que muito poderão contribuir para o completo esclarecimento dessa questão, vai o sr. Antonio Lopes, publicar, brevemente, um folheto intitulado: «A questão da Beira vista da Beira».

O produto da venda dêsse folheto reverterá todo a favor dos pobres do «Diario de Lisboa».

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

EM SAO CARLOS

O concerto

DO TENOR

Armando de Saraiva

no Teatro S. Carlos

E' amanhã que se realisa no Teatro de S. Carlos, o anunciado concerto do tenor Armando Saraiva, que em Milão — para onde deve regressar muito brevemente, a dar os ultimos retoques na sua proxima estreia como cantor de opera — tem estado a estudar, sob a direcção do conceituado professor Fernando Ferrara.

Tomam parte gentilmente na execução do elegante e bem escolhido programa, alem de Armando Saraiva, mesdemoiselle Marino Gabriel, que cantará

ARMANDO SARAIVA

com especial relevo, que os amadores de belo-canto, tanto apreciam, e Maria Luisa Malheiro Dias, inteligente e simpatica "diseuse„ que é a primeira vez que recita em um teatro, só tendo sido dado, até agora, aos seus mais intimos, o praser de a ouvir.

Na 2.ª parte, far-se-ha ouvir num belissimo piano "Gotrian-Steinweg„, de casa Sassetti, o jovem, mas já conceituadissimo pianista Jaime Silva, a quem a critica ainda ha pouco se referiu com justificado louvor.

A este concerto assiste, como já tivemos ocasião de referir, sua ex.ª o sr. Presidente da Republica e alguns membros do Governo, que gentilmente aceitaram o convite, mostrando assim o seu interesse e simpatia pelo joven artista, que na grande guerra combateu na Flandres, como alferes de infantaria.

Casino Internacioal do Monte Estoril

No proximo sabado realiza-se um novo concerto pelo magnifico aparelho "Panatrope„ com um escolhido programa "Pathé„, gentilmente cedido pelo seu representante sr. José Castelo Lopes, cujo programa nos referiremos brevemente e para a noite de quarta-feira, 14, "Mi-caréme„ está-se organizando uma festa que deverá ficar gravada a letras de ouro nos registos mundanos.

TEATRO APOLO
A's 20,30 e 22,30
DUAS SESSOES
pela Comp.ª Adelina Fernandes

MOURARIA
HOJE ULTIMA NOITE

AMANHÃ — Estreia da opereta
A SEVERA
com ADELINA FERNANDES na protagonista
ESPECTACULO EM DUAS SESSÕES

SUM
Os melhores produtos
Pedir em toda a parte

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O PECADOR DIVINO

TAUROMAQUIA

O conflito TAURINO e as proximas corridas do Campo Pequeno

Os leitores "aficionados„ já conhecem o conflicto que antecede a proxima época tauromaquica e que aqui démos a conhecer, em devido tempo, sem que até hoje tivessem vindo a publico noticias que o adeantem. O caso é que os toureiros nacionais, queixosos de supostas ofensas da empreza Segurado, exigem determinada data para o beneficio do seu cofre, sem o que se não contratarão para as praças da referida empreza.

Ao ultimatum respondeu a empreza Segurado com uma nota, que ontem publicámos, e em que se convida os toureiros que quiserem ser contratados a manifestarem-se até ao dia 12, aliás.... advinha-se facilmente o que acontecerá: a empreza fará espectaculos á margem das touradas, tanto quanto sociedade proprietaria do Campo Pequeno o permitir, ou organizará limitado numero de corridas sérias, e estas com toureiros espanhois.

Quere-nos parecer que mal avisados andam ambas as partes, mantendo-se numa intransigencia que, em ultima instancia, desinteressará o grande publico, pouco esperançoso duma e doutra e já convencido de que, se não póde viver sem pão, facilmente passará sem touros.

Escrevemos isto, colocando-nos fora da questão e acima dela. Como cronistas da especialidade, lembramos que não é a ocasião das mais oportunas para conflitos, que só podem prejudicar a festa de touros.

Os toureiros nacionais podem, com a sua intransigencia, contribuir para o enfraquecimento do ponto de vista nacional das touradas, ou relega-las para um prolongamento das diversões de Algés, e isto porque não acreditamos que a empreza seja obrigada a organizar corridas apenas á espanhola e prescindindo da colaboração dos cavaleiros portugueses.

Já na ultima temporada defendemos a necessidade de incluir, em todas as corridas, o que de propriamente nacional nos podemos orgulhar: os nossos cavaleiros.

E, como "aficionados" portugueses, receamos que o actual conflito venha a ter tão lamentavel consequencia.

Por tudo isto, nos permitimos aconselhar calma e prudencia, enquanto é tempo. Depois será tarde, como tarde vai já a época para se contratarem "diestros" capazes de interessarem os "aficionados" nas corridas a organizar, não vá acontecer que nos apareçam, mais uma vez, invalidos da tauromaquia, onde deviam aparecer os novos valores, os que importa conhecer.

Bom será tambem que os senhores organizadores de corridas sérias vão olhando para as inovações humanitarias que em Espanha se estão realizando com a adopção de "peitos", agora obrigatorios e sempre preferiveis a inventos fantasiosos.

Se nos não quizerem ouvir agora, ouvir-nos-hão mais tarde.

«Sol e Sombra»

Neste momento dificil da "festa de touros" surgem dois nomes conhecidos e estimados, D. Bernardo Mesquitela e "Don Antonio", anunciando um semanario tauromaquico, indiferente a conflitos mesquinhos e apenas lutando pela arte. Urge secundar o esforço dos dois inteligentes criticos, enviando os bons "aficionados" a sua adesão para o largo do Directorio, 8.

RECORDANDO . . .

A historia DOS EMPRESTIMOS negociados pelo nosso país no estrangeiro

A historia dos emprestimos externos contraídos pelo nosso país, não é facil de fazer. Não porque eles sejam excepcionalmente numerosos. Mas porque, de uma maneira geral, se complicam de operações de conversão que lhes alteram as caracteristicas e a marcha regular.

Pode, quando muito, conseguir-se o apanhado, orientado por um sentido puramente cronologico, em que figurem as tentativas essenciais feitas pelo crédito português lá fóra, a fim de refazer a fazenda publica que tem visto a sua fisionomia normal frequentemente alterada pelo desenrolar de acontecimentos extraordinarios ou pela acção desvairada dos homens.

Recordar a historia dos nossos emprestimos externos no ultimo seculo, e de novecentos para cá nem um a historia regista, é recordar muito da agitação na vida nacional em parte dependente da propria situação do erario.

Quando nos referimos a operações de crédito lá fóra, queremos, claramente, falar de operações a longo praso, com caracteristicas especiais que excluem as modalidades consagradamente etiquetadas no capitulo divida flutuante. Referimo-nos aos grandes emprestimos.

* * *

Vejamos, portanto, o que de essencial, em tal capitulo, se passou durante o seculo XIX.

Ha uma parte que já hoje pertence exclusivamente, ou quasi exclusivamente, ao dominio da historia. E' a parte que vai até á grande conversão de 52, inicio da actualização da vida portuguesa. Outra parte, abrangendo a crise de 91 como episodio capital, podemos considerá-la como indo até á proclamação da Republica, dez anos do presente seculo. Finalmente, temos o periodo que á vigencia da Republica diz respeito.

Em 1808 o Governo português contrae o seu primeiro grande emprestimo. Importancia de seiscentas mil libras e negociações conduzidas com o governo inglês.

Em 1815 eram-nos cedidas quatrocentas e cincoenta mil libras, correspondestes ao resto da divida do nosso governo. Cento e cincoenta mil libras eram amortizadas a titulo de indemnização devida pelos proprietarios de navios aprezados por fazerem o ilegitimo comercio de escravos.

Excelentes tempos e excelentes condições...

Pouco tempo depois foi o grande emprestmo de um milhão e quinhentas mil libras, tomado por Goldsnith, de Londres, e a que se deu solução com uma convenção adicional que entregou os encargos ao governo do Brasil.

E vem o periodo das lutas liberais. Ha os emprestimos contraídos para au- ar o triunfo da causa de D. Pedro IV, e os que, depois desse triunfo, fôram contraídos para normalizar as finanças publicas fortemente avariadas por alguns anos de lutas.

O primeiro é o que Silva Carvalho, homem de uma excepcional felicidade em recorrer ao crédito, conduziu em Londres com Mendizabal-Ardoin Ricardo Maberley e que Palmela carrilou para manutenção e apetrechamento das hostes liberais. O negocio foi definitivamente tratado em Setembro de 31, montando o emprestimo a dois milhões de libras e vencendo o juro de 5 por cento. Os prestamistas pagavam os titulos a 48, vindo nós assim a receber menos de metade ou a pagar mais de 10 por cento. Os contratadores fiscalizavam directamente o emprego do dinheiro.

Os emprestimos sucedem-se então, quasi todos eles produtos da pertinacia de Silva Carvalho junto de Mendizabal.

E', entre outros, o emprestimo tragico das seiscentas mil libras, que não foi sequer cotado na praça de Londres. Esse emprestimo só parte foi emitido, ficando o resto em carteira e veiu a pagar as despezas da expedição ao Algarve. Em certa altura tiveram de se vender cem mil libras dos *bonds* do emprestimo Palmela para ocorrer ao clamor dos crédores externos.

Em Setembro de 33, e já após o triunfo, com Silva Carvalho na pasta da Fazendo, novo emprestimo de dois milhões que, deduzidas comissões e premios, faziam pouco mais de dois milhões. A divida subia então a perto de sete milhões.

E continuou a pedir-se, por tal fórma que em 1835 o montante nominal dos emprestimos externos subia a onze milhões e seiscentas mil libras.

Três anos depois estavam amortizados menos de dois milhões. Suspendeu-se então o pagamento dos dividendos da externa, passando-se novas *debentures*. Os protestos dos crédores subiam e foi decretada a primeira grande conversão que poucos crédores aceitaram. A conversão, em vez da melhoria que os seus autores esperavam, trouxe para Portugal uma soluço quasi catastrofica.

As coisas iam de mal a peor.

* * *

E chegamos assim á grande conversão de 52, que é uma autentica bancarota.

Os emprestimos haviam atingido a cifra de dôze milhões de libras, dos quais só dois entraram em Portugal. O tesouro asfixiava ao peso de encargos externos. Fontes subiu ao poder e com ele veiu o famoso decreto de 18 de Dezembro de 1852.

Eis as linhas gerais do decreto: criava-se um tipo unico de divida fundada de 3 por cento, mantendo-se a distinção formal entre divida externa e interna. Tomava-se, para tipo de conversão, o 5 por cento, externo, criado em 41, reduzindo-se-lhe o juro a 3 por cento. A divida interna convertia-se proporcionalmente.

A operação tinha todas as caracteristicas de uma banca-rôta. A conversão era forçada e o juro reduzido.

A conversão de 52 teve as suas vantagens de momento, e teve, no futuro, a sua inevitavel repercussão. E uma das suas peores consequencias foi, sem duvida, a depressão das nossas cotações agravada com a elevação do imposto de rendimento.

Sob o ponto de vista politico, a conversão de 52 pode considerar-se como o inicio da acção fontista, a renovação de progresso material correspondendo a um periodo de paz interna.

* * *

Mas o *déficit* orçamental mantem-se, de 52 a 91, com uma constancia desesperadora. A casa Baring ia sustentan-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Erico Braga

E', definitivamente, depois de ámanhã que se efectua, no teatro da Trindade, a recita de homenagem oferecida ao ilustre actor-emprezario Erico Braga, por um grupo de amigos e homens de letras. Representa-se a celebre comedia, em 4 actos, «O Branco e o Preto», de Sacha Guttry, tradução do nosso prezado camarada Alvaro de Andrade, efectuando-se ámanhã o ensaio geral. O «Branco e Preto», assinalado sucesso do Théatre Varietés, de Pa is, tem a seguinte distribuição:

«Margarida Desnoyers», Lucilia Simões; «Madame Massicand», Amelia Pereira; «Peggy», Maria Sampaio; «Maria», Laura Fernandes; «Josefina», Magda de Sousa; «Miguel Desnoyers», Erico Braga; «Jorge Clarkson», Joaquim Almada; «Timinion», José Monteiro; «Doutor Lecler», Seixas Pereira; «Massicand», Samwell Diniz.

Otelo de Carvalho

Ingressou na Companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar, o distinto actor Otelo de Carvalho, um dos valores mais brilhantes da nossa scena, onde tem marcado um lugar de excepcional destaque.

E' interessante recordar que o sr. dr. Julio Dantas escreveu, num relatorio da Escola de Arte de Representar, como director:

«Obteve no ano lectivo transacto o diploma de artista dramatico, com o primeiro premio e a classificação de 20 valores, apenas um aluno, o sr. Otelo de Carvalho. O que foi a prova final desse artista disse-o, no Teatro Nacional, o povo que o aclamou vibrante de comoção, saudando nele um dos mais radiosos talentos que têm passado por esta Escola».

«Aleluia»

São os seguintes os titulos dos principais quadros da nova revista «Aleluia», de Feliciano Santos, Silva Tavares e Antonio Carneiro, que no proximo sabado se estreia no teatro Salão Foz: «En la Pampa», «A Neve», «A Crise do Desemprego», «Bilhetes e Bilhetinhos», «Boa Noite», «Aleluia», «As Côres», «Toadilhas», «Nós e Eles» e «Na Bilheteira». A partitura da revista é de Alfredo Mantua e Raul Ferrão, áparte alguns numeros estrangeiros de absoluta novidade.

Atraz do reposteiro

Conforme temos noticiado, no regresso da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, ao Teatro Nacional, depois da «reprise» da comedia «O Cabeleireiro de Senhoras», que tanto exito obteve, representar-se-ha a peça historica «Infante Santo», de Luna de Oliveira, posta em scena com a maior propriedade e com Alves da Cunha, no prota-gonista.

—E' esta a penultima semana da opereta «A Princesa do Circo», no Teatro S. Luis, que está dando as ultimas representações, em consequencia da companhia partir no dia 17 para o Brasil.

—Este ano, a temporada de opera no Coliseu, abre no proximo dia 7 de Abril, sabado de aleluia, com uma companhia italiana, de que fazem parte algumas celebridades da scena lirica mundial.

—No proximo domingo, realiza-se, pela companhia Eva Stachino, no Teatro Variedades, mais uma «matinée» elegante, primeira que se efectua com a actual revista «Sedas y Flores».

—A reaparição em Lisboa, da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, efectua-se no Teatro da Trindade, no dia 13 ou 14 de Abril, com a nova peça «O demonio» de Ramada Curto, para uma temporada de tres meses.

—A estreia no Teatro Sá da Bandeira do Porto, da companhia Ilda Stchini, efectna-se no dia 23 do corrente, com a peça «Meu marido».

—Partiu para Paris, o artista Mario Pedro, representante da companhia Eva Stachino, que ali vai tratar de assuntos referentes á futura «tournée» desta companhia, depois da sua atuação em Lisboa.

—Vai ser introduzido no «vaudeville» «200 contos», em scena no Teatro Maria Vitoria, um numero musicado, intitulado «Fado da Mendigagem».

—Tendo-se dissolvido a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, encontra-se sem contracto o actor João Lopes.

—No Coliseu ha ámanhã «matinée» com todos os elementos da Grande Companhia de Circo.

—No teatro Apolo despede-se, hoje, do publico a opereta «Mouraria». A'manhã estreia-se a opereta «Severa», com a actriz-cantora Adelina Fernandes, na protagonista.

—John Gilbert e Revée Adorée, os primeiros interpretes de «A Grande Parada», continuam a chamar ao Odéon um numeroso publico.

OREY, L.DA

42--RUA 24 DE JULHO--42-C

ANTIGA AGENCIA OFICIAL

Ford

OFICINA DE REPARAÇOES

Ford

O MAIOR STOCK DA PENINSULA DE PEÇAS

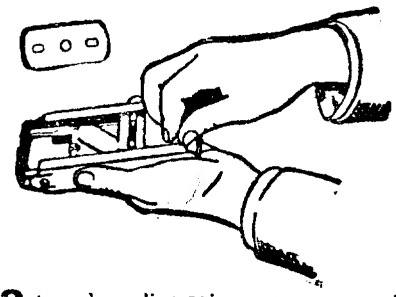
Ford

Não comprem sem consultar os nossos preços

SEJA ECONOMICO

Comprando já um afiador ALLEGRO que lhe permite fazer a barba a si proprio, durante 1 ano, com a mesma lamina!!!

Este maravilhoso aparelho, o unico racional, pratico e o mais completo até hoje conhecido, restitui á lamina usada o fino corte de uma nova, o que não havia ainda sido provado pelos outros aparelhos.



Serve para todas as laminas, incluindo a Valet.

Paga-se em pouco tempo, pela

Economia obtida!

O **ALLEGRO** tem duas diagonais, uma em esmeril e outra em couro, onde passam as quatro faces de lamina afiando na primeira e assentando na segunda, por fórma a ficar melhor do que nova!! Não precisa de pastas ou quaisquer acessorios, **durando indefinidamente! Afiamos gratuitamente uma lamina usada, na vossa presença, em poucos segundos e vós mesmos vos certificareis!!!**

A' venda em todos os bons estabelecimentos—Descontos aos revendedores, para grandes quantidades—Representantes para Portugal e Colonias

SILVA & TERENAS, Ltd.

R. do Crucifixo, 31, 3.º—Tel. C. 2629—LISBOA

Ainda se concedem agencias nalgumas cidades do Continente, Ilhas e Colonias

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões—ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrada — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

R. I. P.

D. Maria Elisa Dias Pereira Broughton

FALECEU

Confortada com todos os sacramentos da Egreja

D. Maria Esther Broughton Elias e seu marido Morris Elias, D. Rachel Broughton Prazeres, suas filhas e genro, Carlos Broughton, sua mulher D. Maria Correia Broughton e filhos, José Augusto Dias Pereira, D. Emilia Lobo Garcez Palha d'Almeida e Roberto Broughton participam a todas as pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido levar da vida presente sua chorada Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Cunhada e que o seu funeral se realiza no dia 8 do corrente, saindo o prestito funebre da Capela de Nossa Senhora do Monte Carmo, ao altinho da Junqueira, pelas 2 horas da tarde, para o Cemiterio do Alto de S. João (Oriental).

O Funeral a cargo da Agencia José Guilherme, Rua da Junqueira, 398 Tel. BLM. 355.

Administração Geral dos Serviços Hidraulicos

Repartição dos Serviços Electricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do artigo 33.º do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações electricas de interesse publico, aprovado por decreto de 5 de Janeiro de 1928, estará patente na Repartição dos Serviços Electricos da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos, sita na Rua de S. Mamede (ao Caldas), 71, em todos os dias uteis, das onze ás dezessete horas, e pelo praso de quinze dias, a contar da publicação destes editos no "Diario do Governo", o projecto apresentado pela Electricidade e Moagem de Chaves, Ld.a, para ampliação da rêde de distribuição da Vila de Chaves.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto, deverão ser presentes na referida Repartição dentro do citado praso.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1928.

O Engenheiro Chefe da Repartição

(a) *Vasco Taborda Ferreira*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Venda do lixo proveniente da limpeza das linhas da estação de Barreiro e das varreduras dos vagões descarregados da mesma estação

Tendo sido anulado o concurso para a venda do lixo proveniente da limpeza das linhas da estação de Barreiro e das varreduras dos vagões descarregados na mesma estação, durante o corrente ano, faz-se publico de que, até ao dia 15 de Março, p. f., pelas 13 horas, esta Companhia receberá novas propostas, em carta fechada, dirigidas á Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolonia.

No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:—«Proposta para a compra do lixo da estação de Barreiro produzido até 31 de Dezembro de 1928».

Os proponentes deverão estipular, claramente, o preço oferecido por tonelada e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo designadas. Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas, e que não se conformem com as bases referidas, serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.ª—O lixo será amontoado onde não cause prejuizo para a Companhia, nem dificuldades para a execução do serviço da estação de Barreiro, e deve ser levantado pelo concessionario logo que pelo chefe da estação lhe seja determinado e depois de calculado o seu pezo.

2.ª—O concessionario obriga-se a retirar, por sua conta, o lixo da estação de Barreiro, no prazo de 5 dias após o aviso do chefe da estação.

3.ª—Se o lixo não fôr retirado dentro do prazo estipulado na baze segunda, ficará vencendo armazenagem, em harmonia com a respectiva tarifa, por conta do concessionario.

4.ª—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça a Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder á licitação verbal entre todos, ou apenas os concorrentes que entenda, no caso de lhe não satisfazerem as propostas recebidas.

Lisboa, 1 de Março de 1928.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«A Princesa do Circo».
Trindade—A's 21—O Rei da Sorte».
Gymnasio—A's 21,30—«O Rosario».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Salão Foz—A's 15 e ás 21—Variedades e cinema.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«200 contos».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Sedas e Flores».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Idéon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Eden Teatro

Direcção de José Climaco

HOJE—202.ª de

ROSAS DE PORTUGAL

A Rainha das revistas

O mais atraente e barato espectaculo da actualidade

Preços de cinema

Teatro São Luiz

HOJE E TODAS AS NOITES

a celebre opereta de grande espectaculo

A Princesa do Circo

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*

Telef. T. 976

Hoje:

O Rei da Sorte

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 2,30**

A representação da revista

Agua-pé

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas — Consultas ás 14 — P. dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

ESTRANGEIRO

O preferivel pelo seu aroma e preço
Non Pareil (THEVENET)
Lata de 20 cigarros de ponta de seda
Esc. 6$00
Brindes a todos os fumadores

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 7

A comissão dos negocios estrangeiros da Camara dos Representantes deliberou adiar indefinidamente o debate sobre a moção relativa á abolição dos submarinos como arma de guerra. — (L.)

O Senado ratificou o tratado de arbitragem franco-americano. — (L.)

NOVA YORK, 7

Os aviadores franceses Costes e Lebrix aterraram ontem em Rock Springs, ás 17 e 40, tendo percorrido 1.100 milhas desde Chicago. — (L.)

Da Romenia

BUCAREST, 7

A Camara dos Deputados prosseguiu ontem no debate sobre o importante problema do regime de importação de petroleo.

Margaine criticou o projecto governamental, defendendo o contra-projecto tendente a levar até 1 de Janeiro do proximo ano o praso para a organização do monopolio de fórma a permitir a luta contra os «trusts».

A Camara regeitou o contra-projecto por 318 contra 202 votos. — (L.)

Da Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 7

O primeiro ministro general Hertzog ofereceu ontem um brilhante banquete, a que assistiram o governador geral da provincia de Moçambique, sr. Cabral e esposa, o governador geral da União, conde Athlone, e varios membros do gabinete. — (L.)

O PROBLEMA AMERICANO

O PERIGO DA DOUTRINA DE MONROE foi denunciado á S. D. N.

O sr. José Maria Cantillo, ilustre ministro da Argentina, que tão gratas recordações deixou em Portugal, fez, recentemente e ácêrca da doutrina de Monroe, declarações que foram consideradas de grande importancia historica. E' a primeira vez que o representante de um Estado americano declara, oficial e publicamente, o que ha tanto tempo se diz á bôca pequena: que a doutrina de Monroe serve apenas os interesses dos Estados Unidos, em prejuizo da America latina, da nossa America.

O artigo 21 do Pacto diz:

"Os contratos internacionais, tais como tratados de arbitragem e convenções regionais, como a doutrina de Monroe, assegurando a conservação da paz, não são considerados como incompativeis com nenhuma das disposições do presente Pacto.

Este artigo serve apenas para impedir a acção da Sociedade das Nações no continente americano, e em prejuizo dos Estados latino-americanos, o que levou a republica do Salvador a pedir á Sociedade das Nações uma definição oficial da doutrina de Monroe.

Respondeu então o presidente Wilson enviando ao governo de Salvador um discurso por ele pronunciado na conferencia pan-americana do comercio. Neste discurso dava-se a doutrina de Monroe uma interpretação restrita. E' esta interpretação—que ninguem conhece—a que vale oficialmente na Sociedade das Nações.

Desde então têm os Estados da America latina tido varias ocasiões de manifestarem na Sociedade das Nações, e fóra dela, a sua desconfiança pelo artigo 21.º do Pacto. E têm ainda pedido uma definição da doutrina de Monroe, mais de uma vez e especialmente á União pan-americana. Ultimamente foi o ministro da Argentina em Paris, quem fez, junto do governo francês, deligencias para não se mencionar a doutrina de Monroe no texto do tratado de arbitragem franco-americano.

Não tiveram estas declarações e deligencias grande efeito moral por falta de publicidade, mas agora, com o discurso do sr. José Maria Cantillo, surge um motivo de repercursão universal tendente a esclarecer que o art. 21.º protege e oculta uma politica regional de interesse unilateral, pois não está explicitamente aceite pelos paises americanos.

Estas declarações serão ouvidas nos Estados Unidos e graças ao representante da Argentina, que impressionou o espirito americano da conferencia da Havana e que impressionará igualmente o espirito da Sociedade das Nações, segundo a opinião dos seus cronistas.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 7

A Camara dos Deputados aprovou a convenção do Banco de França relativa aos bilhetes de tesouro emitidos pelos adiantamentos do Estado aos Governos estrangeiros. — (L.)

A Camara dos Deputados aprovou o projecto de lei autorisando o emprestimo de 819.822.000 francos, pedido pelo governo cherifiano para o caminho de ferro Fez-Oudjda. — (L.)

A comissão senatorial dos negocios estrangeiros deliberou pedir á respectiva Camara a aprovação, sem condições, do compromisso de arbitragem franco-suisso. — (L.)

Inaugurou-se nos Campos Elisios a Exposição de Arte Popular Slava, sob a presidencia do sr. Marin, ministro plenipotenciario da Jugo-Slavia. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 7

A comissão financeira da S. D. N., nomeou uma comissão de três membros, constituida pelos srs. Belaerts, van Blakland e Procops Vilmegas, para estudar o incidente das metralhadoras e apresentar o seu relatorio na proxima sessão do conselho. — (L.)

O conselho da S. D. N. examinou a necessidade de ratificar as convenções internacionais, e aprovou o relatorio relativo á construção do futuro palacio da Sociedade das Nações. — (L.)

Do Japão

TOKIO, 7

O imperador encontra-se muito melhor do seu estado de saude; sua filha encontra-se, porém, ainda em estado grave. — (L.)

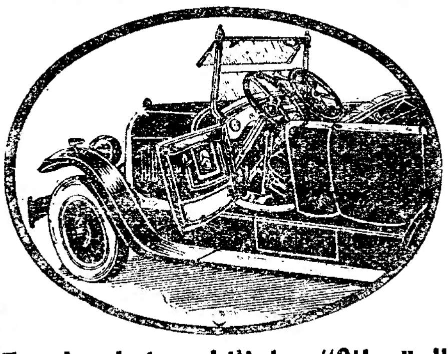
POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Casção de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lofi*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h.
Tratamento de diabetes—*Dr. Ernesto Roma*—5 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h

Fume 15 dias
Com o mais afamado papel: "Abadie", "Riz", "Maïs" ou "Verdadeiro Alcatrão", inventores dos livrinhos de papel ha mais dum seculo. Membros da Legião d'Honra. 13 medalhas d'ouro.

Hotel Bristol
Ha um ano que este hotel não exercia a sua industria, reabriu completamente restaurado: visitamo-lo ficando-nos a impressão de que é um estabelecimento modelar. Recomendamo-lo a todos que frequentam hoteis de 1.ª ordem e que desejem viver com conforto. Telef. Norte 4254.

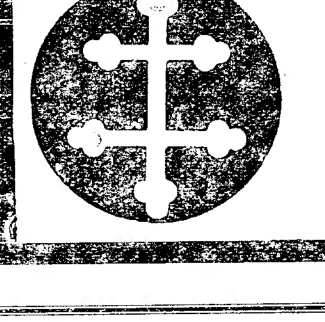
ESCRITORIOS
Junto á Boa Hora. Vêr e tratar em qualquer dia util, das 17 ás 19, na Rua Nova do Almada, 53, 2.º.



Escola Automobilista "Citroën"
AUTOMOVEIS-ESCOLA DE DUPLO COMANDO
PARA CHAUFFEURS E CHAUFFEURS-MECANICOS
CURSO ESPECIAL PARA SENHORAS
UM MOTOR COMPLETO PARA ENSINO DE MECANICA
CURSO COMPLETO, INCLUINDO EXAME, Esc. 170$00
A PRESTAÇÕES SEMANAIS DE 40$00
Séde em Lisboa:
Rua da Betesga, 13, 3.º
(Entrada pela retrozaria)
Delegação no Porto:
Rua Sá da Bandeira, 331, 3.º

CIGARROS
"ARAKS"
Flôr de tabaco Egipcio, os mais selectos, suaves e aromaticos do mercado.
Imp. Viuva Contreras & F.º

PAPEIS PINTADOS : CRETONES : VELUDOS : CORTINAS
Tel. N. 2876 ULTIMAS NOVIDADES NA
Rua da Palma, 101-1.º Esq.



No Ar como em Terra
os Motores Lorraine-Dietrich
São a mais perfeita maravilha da mecanica moderna
REPRESENTANTES:
J. COELHO PACHECO
GARAGE E EXPOSIÇÃO
Av. da Liberdade, 21 Lisboa 26-B - Av. Duque d'Avila

NOVOS DISCOS
«Agua-pé»
e «Rosas de Portugal»
Gramofones
de todas as marcas
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
1, R. do Carmo - Tel. C. 1518

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

NO ESTRANGEIRO

A historia dos nossos emprestimos

(Continuação da 5.ª pagina)

do o nosso tesouro com sucessivos suprimentos. Essa casa abriu, porém, falencia em 1890. Situação desesperada. O Governo apela para tudo. Burnay vai a Paris, nada conseguindo. E surge o ultimo grande emprestimo externo, oito milhões de libras, dos quais só uma parte veiu para o nosso país, conhecido pelo emprestimo dos tabacos e negociado em más condições.

Depois disso, como consequencia desse emprestimo e com caracteristicas de emprestimo externo, ha apenas a registar a operação realizada por Hintze em 96 para compra de navios de guerra.

O emprestimo dos tabacos de nada valeu. As coisas seguiram o seu curso normal. A banca-rôta, de novo, era inevitavel. Tomaram-se medidas extremas. Fôram reduzidos de dois terços os juros da divida externa e o decreto de 13 de Junho de 92 permitiu a conversão. Os crédores externos reagiram e o governo viu-se obrigado a entregar-lhes uma parte do rendimento das Alfandegas.

Os crédores, alguns deles apoiados diplomaticamente, não se satisfizeram e continuaram a protestar. E a crise, embora menor de que a de 52, porquanto durate ela os nossos fundos fôram sempre cotados em Londres, revestiu aspectos delicadissimos, sob o ponto de vista financeiro e sob o ponto de vista internacional.

O Governo português viu-se obrigado a transigir com os crédores externos, negociando o convénio de 902, aprovado por lei de 14 de Maio desse ano, que só se conseguiu ao cabo de longas e laboriosas negociações.

Dessa conversão resultaram as três categorias de tipos de titulos, não entrando nela o emprestimo dos tabacos, contraído em condições mais do que excepcionais.

* * *

Nos ultimos anos não se tem registado a colocação de emprestimos portugueses lá fóra.

Mas nem por isso as mesmas causas deixam de conduzir a efeitos identicos.

Na historia da vida da Republica ha que acentuar a existencia de uma época dificil, criada sobretudo pelas condições do «post guerra», a que correspondeu uma politica financeira agitada.

O recurso ao crédito interno, aliado a uma série de medidas a praso breve, bastou então a conjurar o perigo e a conduzir o escudo português para uma posição estavel.

As circunstancias modificaram-se, porém, depois vendo-se agora o governo na necessidade de recorrer ao crédito externo, novamente, para iniciar a politica de fomento de que o país absolutamente carece.

A POLITICA DA TARDE

A Associação dos Lojistas avistou-se hoje com o ministro das Finanças

A direcção da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa fez hoje entrega ao ministro interino das finanças, sr. dr. Manuel Rodrigues, de uma mensagem aprovada na sua ultima reunião e em que o problema do emprestimo é largamente apreciado.

A mensagem a que aludimos, marcando a posição da Associação dos Lojistas em relação ao actual momento politico e financeiro, encerra varios e judiciosos considerandos que procuram, sobretudo, estabelecer esta doutrina: o emprestimo só deve ter aplicação em medidas, quer de caracter financeiro, quer de caracter economico, que possam traduzir-se em beneficio indiscutivel para o país.

Posto assim o seu ponto de vista a Associação dos Lojistas apoia, no tocante á realisação do emprestimo externo, a politica do Governo.

* * *

A mensagem a que aludimos, foi lida ao sr. dr. Manuel Rodrigues pelo presidente da Associação, sr. Eduardo Maria Rodrigues, e conclue por estes termos:

"Os corpos directivos da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa resolvem, por unanimidade, apoiar a realização dum emprestimo externo, desde que este obedeça ás caracteristicas acima demarcadas, e se faça no nobre e alevantado intuito de bem servir os interesses da Patria, apenas com a restrição já implicitamente posta, de se não desviar daquela aplicação que nós preconisamos como patrioticamente indispensavel:—amortisação da divida fluctuante, constituição dum fundo de reserva cambial, construção e reparação das estradas, obras e adaptação dos portos maritimos, e tudo o que represente fomento no País e nas colonias, sem outra fiscalisação que não seja a do Governo e a da Nação.»

* * *

Depois de lida a mensagem o sr. dr. Manuel Rodrigues fez um pequeno discurso.

Começou por afirmar que o Governo, tem directrises de ordem politica, para as quais não pode pedir a colaboração de todos os portugueses mas apenas, a dos simpatizantes com a actual situação, e directrises da ordem nacional, para as quais tem o direito, não apenas de pedir, mas de exigir o apoio da nação.

No numero das objectivas nacionais do Governo figura a realização do emprestimo, reputado necessario para refazer uma nação desmantelada.

Quanto á aplicação do seu produto, pode afirmar, em nome de todos os seus colegas, que nem um centavo será desviado da sua legitima e fecunda aplicação. Nesse ponto, agradece a sugestão que ali lhe foi levada e que está de acôrdo com o pensamento do Governo.

E o sr. dr. M. Rodrigues, concluiu:

Ha muitos anos que Portugal não faz um emprestimo externo. Fazendo este, estou convencido de que realizámos alguma coisa de util.

O governo sente-se com a força necessaria para tolher os movimentos de nacionais e estrangeiros que pretendam prejudicar o nosso credito lá fóra".

Acidentes do trabalho

Manuel Luis Ferreira, 59 anos, pintor, morador na rua dos Navegantes, 5, cave, quando estava trabalhando num andaime dum predio do Boqueirão do Duro caiu á rua, tendo morte instantanea. O cadaver do infeliz operario foi transportado para a Morgue.

Exposição José Tagarro

Inaugura-se, na proxima segunda-feira, 12 do corrente, pelas 3 horas da tarde a exposição de pintura e desenho, a lapis e á pena, do pintor José Tagarro, no Salão Bobone.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 -- Rua de S. Paulo — 77

FUME SUNRIPE
10 cigarros: Esc. 2$50 20 cigarros: Esc. 5$00

MONUMENTAL
RUA EUGENIO DOS SANTOS — 58
TODOS OS DIAS
das 18 ás 20 horas
Sessões de Carambolas de Fantasia
por eximios professores nacionais e estrangeiros
ENTRADA LIVRE
das 22 horas em diante
"Matchs" ao quadro, a trez tabelas e sobre a encarnada
Grande sucesso da bailarina "DIDY TAMBOURS" nos seus numeros de "Nu Artistico"

NA BOA-HORA

O ultimo capitulo dum noivado

Na Boa-Hora, em tribunal colectivo, realizou-se hoje o julgamento dum noivo que roubou a sua amada, em pitorescas condições. José Antonio Gumerzindo começou por travar conhecimento, num baile, com a menina Maria Josefa Tavares, que era tida como pessoa de teres e haveres. O Gumerzindo apaixonou-se pelo dinheiro da menina... e a menina Maria apaixonou-se por ele, sem haveres. E' claro que houve a declaração e o namoro da praxe. O Gumerzindo mascarou-se de oficial da Armada, dizendo-se vitima das suas convicções politicas.

Como era natural, a paixão cresceu, e a farda teve uma grande influencia no coração da menina Maria. Apareceu uma tia rica do noivo a oferecer chá, pretexto explendido para a marcação do enlace matrimonial. Em seguida, convencionou-se o dia em que deviam ir ao Registo Civil.

O Gumerzindo percorreu varias conservatorias do Registo Civil, com os seus papeis ilegalmente organizados, a dizer que tinha de casar breve, porque tinha de partir para o estrangeiro.

Os funcionarios das conservatorias é que se não deram por satisfeitos com a urgencia do falso oficial e não receberam os papeis sem estar em ordem.

Um dia Gumerzindo entrou em casa de sua noiva e pediu-lhe emprestado um anel que valia 8 contos, para mostrar á tia. Satisfeito o pedido, foi empenhá-lo por 3 contos. Dois dias depois apareceu em casa da sua apaixonada a dizer que o havia perdido.

Depois de lhe apanhar mais 12 contos em joias, marcou o casamento para dois de Outubro, onde apareceu com a noiva e padrinhos na conservatoria, onde os não quizeram casar, por os seus documentos não estarem em ordem.

Foi nessa altura que a menina Maria sofreu a grande decepção. O caso foi entregue á policia e Gumerzindo respondeu hoje na Boa-Hora.

O juiz interoga a menina Maria depois de ouvir o réu:

—O réu diz que empenhou a joia com conhecimento da menina?

—E' falso. Só sube do anel. Ele um dia chegou a minha casa e disse-me: Salva-me, queridinha! Só vivo, neste momento, para ti! Sucedeu-me uma grande desgraça! Se tu, minha vida, não me emprestares 10 contos, vou preso.

—E deu-lhe a joia?

—Eu tive pena dele e emprestei-lhe o anel. Quando mais tarde lhe perguntei pela minha joia, respondeu-me que a tinha perdido. Fiquei aflictissima.

A audiencia continua.

Odéon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
42.ª exibição
A GRANDE PARADA
filme da Metro-Goldwyn-Mayer
todos lhe falam nêle...
V. Ex.ª deve falar tambem...
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet
AMANHÃ — MATINÉE

CHIC
P. dos Restauradores - 20
O MELHOR SERVIÇO DE ALMOÇOS

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114